

Nas “ortopráticas rituais” (em contraposição às “ortodoxias religiosas”) – que surgiam e se impunham nos âmbitos missionários às margens dos impérios políticos – vinham-se ampliando o *gap* e a diferença entre as interpretações “religiosa” e “política” dos costumes locais, entre sua diferente identificação com os cultos idolátricos ou os ritos civis. Essa “controvérsia dos ritos”, enfim, representa não só uma marca importante do início do mundo moderno, mas a própria configuração da aurora da *modernidade* inscrita no âmbito missionário e religioso: que, com a filosofia das Luzes, irá preparar não só a nova modernidade da política, mas, antes, uma nova antropologia em suas bases propriamente histórico-religiosas.

Adone Agnolin

Laurea em Filosofia e Especialização em História das Religiões, junto à Università degli Studi di Padova (1987), Itália. Doutorado em Sociologia (1998) e Pós-Doutorado em História Social (2000-2003) junto à Universidade de São Paulo (USP), Brasil, na qual, finalmente, realizou também sua Livre Docência (2017). Desde 2003, Professor Doutor (Livre Docente) em História Moderna no Departamento de História (programa de História Social) da Universidade de São Paulo.

Já integrante do Projeto Temático de pesquisa, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), “Missões Cristãs e Populações Indígenas: o problema da mediação cultural” e do Projeto Temático “Dimensões do Império Português”, do Departamento de História – FFLCH-USP, Cátedra ‘Jaime Cortesão’ e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP): no interior do qual foi, finalmente, coordenador do Núcleo Temático “Religião e Evangelização”.

Algumas obras do autor: “O Apetite da Antropologia”, São Paulo, Humanitas 2005; “Jesuítas e Selvagens”, São Paulo, Humanitas/FAPESP 2007; “História das Religiões”, São Paulo, Paulinas 2013, 2014 (2ª edição), 2019 (e-book); e “L’Invenzione del Tupi”, Bologna, EDB 2014.

Atua, sobretudo, na área de História Moderna, com ênfase em História Moderna e Colonial, História das Religiões, História da Reforma e da Contrarreforma, Catequese e Missionação, Missões Jesuíticas, Colonização e Mediação Cultural entre Europa, América e Ásia, Antropologia Histórica.



9 786558 310402

Adone Agnolin

O amplexo político dos costumes de um jesuíta brâmane na Índia

Adone Agnolin

O amplexo político dos costumes de um jesuíta brâmane na Índia

A acomodação de Roberto de’ Nobili em Madurai e a polêmica do Malabar (séc. XVII)



Levando em consideração a problemática evangelizadora jesuítica no contexto asiático, este livro analisa em sua especificidade a polêmica que nasce da diferente interpretação dos Ritos (indianos) do Malabar. Segundo a política formulada e defendida pelo padre italiano, Roberto de’ Nobili – que se insere na perspectiva das anteriores propostas de Alessandro Valignano, no Japão, e de Matteo Ricci, na China –, a missão jesuítica na Índia, fora do contexto e do controle do *Padroado* português, vai desencadear uma acesa polêmica que ecoa tanto no contexto asiático, quanto junto à Congregação de Propaganda Fide romana.

Em Madurai, o jesuíta italiano tentou conciliar hinduísmo e cristianismo, apresentando os jesuítas nas funções de brâmanes ocidentais. Todavia, ao contrário do que aconteceu na China, as tensões em relação a essa estratégia missionária cresceram, aqui e inicialmente, sobretudo no interior da própria Companhia de Jesus. De qualquer modo, como no caso da relativa aos ritos chineses, essa disputa sobre os ritos do Malabar também se desencadeou a partir do choque entre missionários em relação a oportunidade de aos neófitos, continuarem a praticar alguns ritos (e usar símbolos) ligados às tradições de seu país.

O conflito foi se estabelecendo e crescendo ao redor de uma divergência substancial na interpretação desses ritos: tratava-se de ritos civis ou religiosos? As diferentes respostas subentendiam interesses e implicações bastante relevantes em relação ao projeto missionário jesuítico. Finalmente, foi na diferente interpretação dos sinais simbólicos dos brâmanes *sannyasim* – aos quais se inspirava a praxe de adaptação implementada pela proposta missionária de Roberto de’ Nobili – que se acendeu o confronto conhecido, sucessivamente, como a “polêmica dos ritos”.

